

PIBID/USC: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MUSICAL NA FORMAÇÃO CULTURAL DOS DISCENTES DA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Fabiana de Oliveira Ferreira¹. Fábio Augusto Ferreira². Felipe Alves dos Santos³. Juan Andres Ferreira Fernandes⁴. Maristella Pinheiro Cavini⁵

¹ Aluna do Curso de Música – Educação Musical, licenciatura da USC e bolsista PIBID/USC desde setembro/2017. *Email:* faabi.oliveira@hotmail.com.

² Aluno do Curso de Música – Educação Musical, licenciatura da USC e bolsista PIBID/USC desde abril/2016. *Email:* fabao.augusto.ferreira@gmail.com.

³ Aluno do Curso de Música – Educação Musical, licenciatura da USC e bolsista PIBID/USC desde fevereiro/2017. *Email:* fel.alvess@gmail.com.

⁴ Aluno do Curso de Música – Educação Musical, licenciatura da USC e bolsista PIBID/USC desde agosto/2016. *Email:* juanfaculdade@hotmail.com.

⁵ Professora Doutora do Curso de Música – Educação Musical, licenciatura da USC e coordenadora do Projeto “As Músicas do Meu Brasil” (PIBID/USC). *Email:* maristella.cavini@usc.br.

RESUMO

O subprojeto “As Músicas do Meu Brasil: apreciação musical significativa na escola de ensino fundamental II” que faz parte do PIBID (Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) age de maneira efetiva dentro do contexto escolar colaborando para que os discentes desenvolvam a criatividade e o cognitivo em atividades curriculares e extracurriculares, através da interdisciplinaridade e de metodologias ativas aplicadas durante as aulas de música. Este trabalho é um relato de experiência sobre a importância das aulas de música do PIBID/USC na formação cultural do aluno do Ensino Fundamental II de escola pública. Para tanto, foram utilizadas fontes documentais primárias (registros pessoais dos bolsistas) e secundárias, com interpretações e discussões de estudiosos sobre a música dentro do contexto escolar e sobre a influência da mesma no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: PIBID. Formação cultural. Música. Ensino Fundamental II. Escola pública.

INTRODUÇÃO

Dentro da história da humanidade sempre houve uma relação preponderante entre os povos e as formas de suas manifestações artísticas, como por exemplo, os rituais religiosos, as festividades e comemorações, os quais sempre tiveram uma função dentro da sociedade de cada período histórico. Este convívio com o meio artístico se faz importante, pois acompanha, retrata e conta a história de civilizações, suas culturas, políticas e interações sociais.

Da mesma forma que mudanças frequentes ocorrem na sociedade, essas mudanças também devem acontecer na educação para que seja uma realidade na escola de ensino básico. O trabalho de maneira dinâmica, principalmente com a música, favorece o máximo de experiências artístico-musicais com enfoque social, contribuindo para a formação cultural do aluno ali inserido.

Neste sentido, qual a importância das aulas de música do PIBID/USC na formação cultural do aluno? O subprojeto “As Músicas do Meu Brasil: apreciação musical significativa na escola de ensino fundamental II” que faz parte do PIBID (Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) age de maneira efetiva dentro do contexto escolar colaborando para que os discentes desenvolvam a criatividade e o cognitivo em atividades curriculares e extracurriculares, através da interdisciplinaridade e de metodologias ativas aplicadas durante as aulas de música.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar como a música, enquanto ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e outras áreas do saber, influencia no aprendizado e na formação cultural de alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental II de uma escola da rede pública da cidade de Bauru/SP.

METODOLOGIA

Relato de experiência dos alunos bolsistas do PIBID/USC no qual foram utilizados registros pessoais dos bolsistas (fontes documentais primárias) sobre o desenvolvimento dos discentes durante as aulas de música do Subprojeto de Música do PIBID/USC, como também fontes documentais secundárias que abrangem interpretações e discussões de estudiosos sobre a música dentro do contexto escolar e sobre a influência da mesma no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

RESULTADOS PARCIAIS

O Subprojeto de Música (PIBID/USC) aconteceu durante o ano de 2017 com aulas semanais na escola parceira nas turmas dos nonos anos. As atividades em sala de aula consistiram na mistura entre teoria e prática, com base em metodologias ativas de ensino, mescladas com as metodologias de ensino musical buscando a interdisciplinaridade como eixo norteador. Utilizando fontes sonoras para o desenvolvido auditivo e a sensibilidade musical dos alunos, foram aplicados exercícios que buscaram o amadurecimento do ouvido interno dos discentes. Segundo Schaffer (1991) é necessário que aprimoremos nossa capacidade de ouvir, que lapidemos o ouvido para os sons do mundo, aos sons que existem em nosso dia-a-dia. Como ponto de partida, esta ideia da “limpeza de ouvidos” de Schaffer, foi empregado um exercício que busca aperfeiçoar um aspecto primordial no indivíduo que é a capacidade de se manter em silêncio buscando os sons que existem ao redor, e a capacidade de se manter a atenção para a realização de tal tarefa. É neste processo que a proposta de Edgar Willems, educador musical de primeira geração, coincide com a ideia Schaffer (educador musical de segunda geração), pois Willems (2001) afirma que o ouvido se desenvolve em três etapas: a sensorial afetiva, que remete principalmente a sensações que a música e o som causam; a afetiva auditiva, que se traduz na concepção do sentimento que a música e/ou som causam; e por último, ele a denomina a mental auditiva, que é quando se consegue processar a ideia musical e a consciência sonora.

A música é uma linguagem universal, pois como os povos possuem sua música como expressão de sentimento (ou como uma espécie de ritual) proporciona, portanto, uma experiência extremamente rica, já que a representação musical de uma cultura pode nos remeter a essa cultura, de qualquer tempo, e a partir desse elo entre música e período histórico, a experiência de ensino-aprendizagem dos alunos é enriquecida, pois eles mesmos conseguem fazer a conexão interdisciplinar com outras áreas do conhecimento como história e geografia, por exemplo.

Mediante a pesquisa em livros, meios audiovisuais e, principalmente, pelo contato direto com grupos, sempre que possível pelo canto, pela dança, pela representação, estaremos ampliando o universo cultural e musical e estabelecendo [...] uma consciência efetiva com relação aos valores próprios da nossa formação e identidade cultural. (BRITO, 2003, p.94).

Também dentro da área da educação musical se desenvolve algo que é crucial para o amadurecimento dos discentes: o trabalho em equipe. Atualmente se fala muito no trabalho em equipe dentro do mercado de trabalho e essa habilidade pode ser conseguida através do trabalho musical. Nas atividades de flauta doce, por exemplo, uma música a duas vozes foi executada; o trabalho em equipe, aqui, se torna evidente, pois a união das duas vozes é que faz com que a música estudada se torne completa, caso contrário, soaria algo parcial. Esse trabalho é feito com a conscientização de que cada aluno tem o momento de tocar e o momento de ficar em silêncio, cada um fazendo sua parte e colaborando para que a música saia como um todo.

Em outro ponto, as atividades rítmicas expressivas aprimoram a capacidade de se manifestar através de gestos, aperfeiçoando, portanto, a comunicação gestual e expressiva de modo geral, além de ajudar a polir a ideia da rítmica que é uma característica e parte primordial da música. Jean Jacques Dalcroze, educador musical de primeira geração, desenvolveu uma proposta pedagógica para o ensinamento da rítmica, que é exatamente esta ideia da expressão corporal com base na rítmica para aperfeiçoá-la (MATEIRO; ILARI, 2001).

O trabalho com a música, no Ensino Fundamental, possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na sua relação com o mundo, através dos recursos expressivos de que dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que ele vive. (BRÉSCIA, 2011, p.78).

Dentro do conteúdo rítmico também é explorado um ponto fundamental do currículo transversal, a conservação do meio ambiente. Com materiais recicláveis e com criatividade, foi possível construir instrumentos rítmicos que foram usados pelos alunos para que pudessem compreender as propriedades do som (altura, duração, intensidade e timbre). Executar um instrumento musical que os próprios confeccionaram, tornou-se uma experiência completamente ativa, pois mobilizou os alunos desde o momento da procura por materiais que utilizariam na confecção de seus instrumentos, a própria confecção e decoração do instrumento, caminhando para a execução rítmica do mesmo, experimentando os diversos timbres proporcionados por esse novo e inusitado instrumento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música, como ferramenta para se desenvolver a atenção, o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade dos alunos, é comprovada e se faz de extrema importância para o desenvolvimento da cidadania, da cultura e da formação integral do aluno. É nas escolas onde o ensino musical pode e faz diferença na vida dos discentes. Além de auxiliar no aperfeiçoamento destas habilidades, também é possível trabalhar a música concomitantemente ao currículo transversal, enfatizando ainda mais sua facilidade do trabalho interdisciplinar, pois, como se trata de uma linguagem universal, todos a possui; a música não exclui nenhum indivíduo e é perfeitamente moldável para que se adeque a todos.

AGRADECIMENTOS

Os autores prestam seus agradecimentos à CAPES, pelo apoio financeiro e institucional oferecido por meio do PIBID; à USC, por oportunizar o desenvolvimento deste subprojeto e à E. E. Prof. José Viranda por aceitar e incorporar “As músicas do meu Brasil: apreciação musical significativa na escola de Ensino Fundamental II” em suas atividades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1991.

WILLEMS, E. **El oído musical: la preparación auditiva del niño**. Barcelona: Paidós, 2001.